

OFICINA DE RECEITA

RECEITAS PÚBLICAS: CONCEITO; PROJEÇÃO E EXECUÇÃO

RECEITA PÚBLICA

Ingressos financeiros no recolhidos pelo Ente com o objetivo de financiar suas despesas.

**Receita
Orçamentária**

**Ingresso
Extraorçamentário**

RECEITA PÚBLICA

Classificações importantes

**Natureza de
Receita (NR)**



**Fonte de
Recursos (FR)**

CONCEITOS

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA (MTO, 2025)

- * **01** NATUREZA DE RECEITA
- 02** INDICADOR DE RES. PRIMÁRIO
- * **03** FONTE/DESTINAÇÃO DE RECURSOS
- 04** ESFERA

CONCEITOS

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA (MTO, 2025)

*01 NATUREZA DE RECEITA

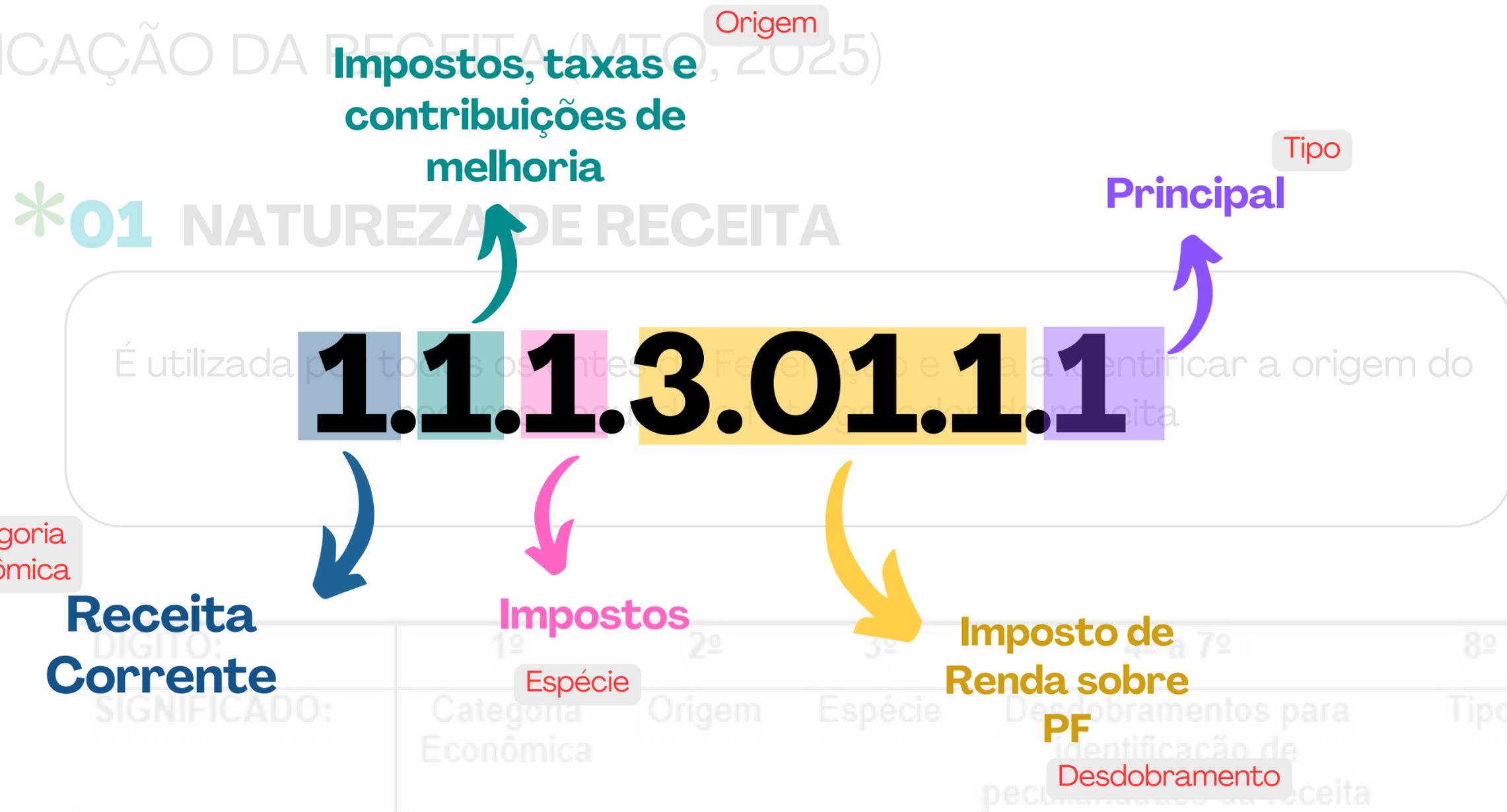
É utilizada por todos os entes da Federação e visa a identificar a origem do recurso segundo o fato gerador da receita

DÍGITO:	1º	2º	3º	4º a 7º	8º
SIGNIFICADO:	Categoria Econômica	Origem	Espécie	Desdobramentos para identificação de peculiaridades da receita	Tipo

CONCEITOS

Classificações da Natureza de Receita

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA (MTO, 2025)



O RJ utiliza 2 dígitos a mais que a União na estrutura das Naturezas de Receita

CONCEITOS

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA (MTO, 2025)

*03 FONTE/DESTINAÇÃO DE RECURSOS

Denomina-se “Fonte/Destinação de Recursos” **cada agrupamento de receitas que possui as mesmas normas de aplicação**. A fonte/destinação, nesse contexto, é instrumento de gestão da receita e da despesa ao mesmo tempo, pois tem como objetivo assegurar que determinadas receitas sejam direcionadas para financiar projetos e atividades (despesas) do governo em conformidade com leis que regem o tema.

 Enquanto a natureza de receita orçamentária busca identificar a origem do recurso segundo seu fato gerador, **a fonte/destinação de recursos possui a finalidade de identificar o destino dos recursos arrecadados.**

CONCEITOS

Portaria Conjunta STN/SOF Nº 20/2021 -
Padronização das classificações para Estados, DF
e Municípios

Fonte STN

Outros Recursos
Não Vinculados

*03 FONTE/DESTINAÇÃO DE RECURSOS

Denomina-se fonte/destinação de recursos o agrupamento de receitas que possui a seguinte forma de classificação. A fonte/destinação, nesse contexto, é instrumento de gestão da receita e da despesa ao mesmo tempo, pois tem como objetivo assegurar que determinadas receitas sejam direcionadas para financiar projetos e atividades (despesas) do governo em conformidade com leis que regem o tema.

1.501.230

Recursos do Exercício Corrente **Recursos Próprios**

Ano Fonte

Fonte RJ

Enquanto a natureza de receita orçamentária busca identificar a origem do recurso segundo seu fato gerador, a fonte/destinação de recursos possui a finalidade de identificar o destino dos recursos arrecadados.

SIAFE-RIO

Contas Contábeis

621110101
Receita a Realizar

621210101
Receita Realizada

D

C

Guia de Recolhimento (GR)



CC
6211* + 6212* + 6213*

SIAFE-RIO

Detalhamento da Conta Contábil

Filtro

* Unidade Gestora 043500 AGENERSA

* Conta Contábil 621210101 RECEITA REALIZADA

Estrutura Classificatória Identificador Exercício Fonte (1) - Fonte (1,2) - Fonte RJ (1,2,3) - Tipo de Detalhamento de Fonte (1) - Detalhamento de Fonte (1,2,3,6) - Convênio de Receita (6) - Natureza da receita (10) - Item Patrimonial (8)

* Mês 4 - Abril

Conta Corrente

Trazer Saldos Zerados

Dados Gerais

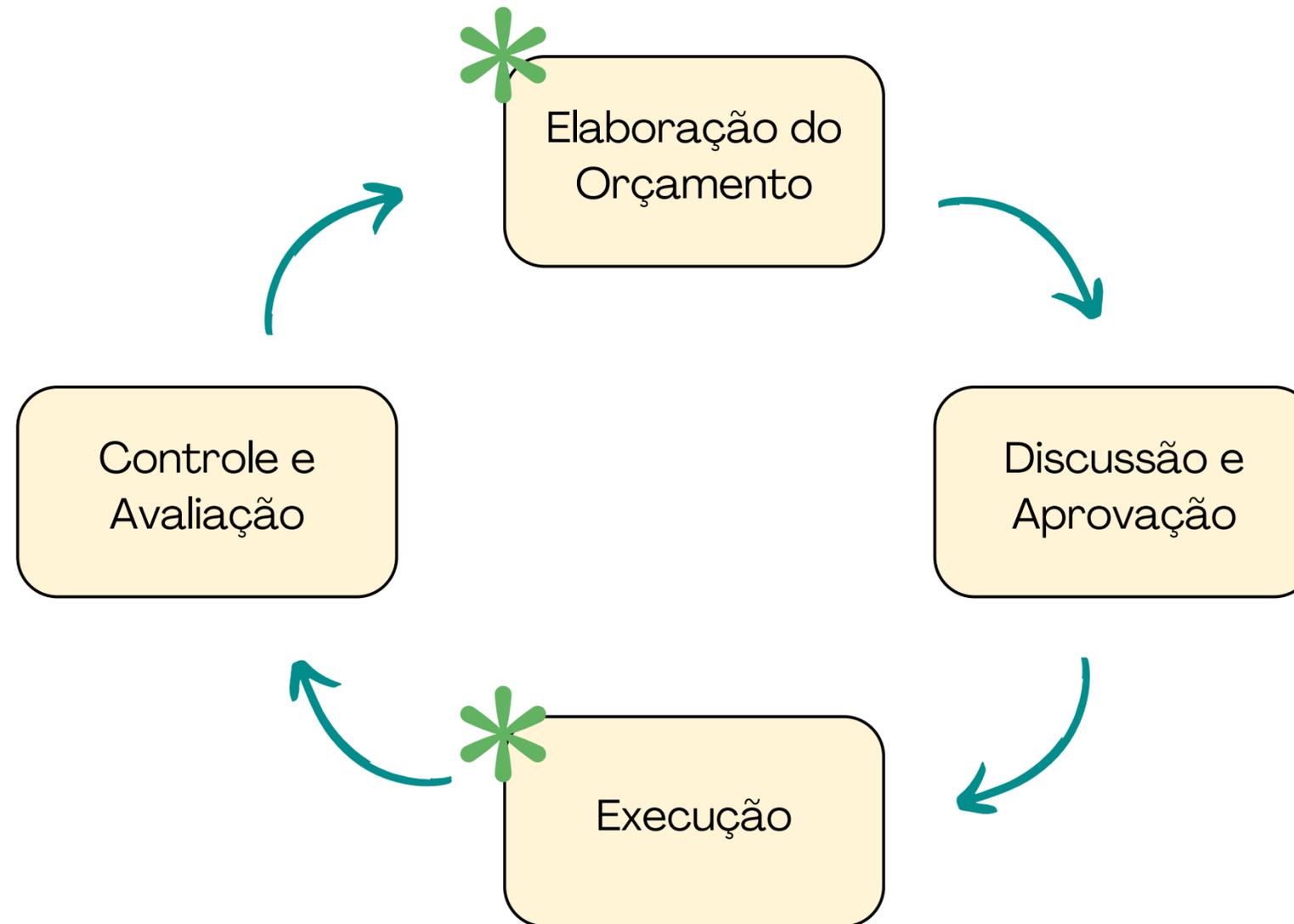
Conta Corrente

1.5.01.230.0.000000.000000.1999992303. 4370
1.7.53.232.0.000000.000000.1121010103. 4795
.7.53.232.0.000000.000000.1121010104. 4796
.7.53.232.0.000000.000000.1121010105. 4797
1.7.53.232.0.000000.000000.1121010106. 4798
1.7.53.232.0.000000.000000.1121010107. 4799
1.7.53.232.0.000000.000000.1121010108. 4800
1.7.53.232.0.000000.000000.1121010109. 4801
1.7.53.232.0.000000.000000.1121010110. 4802

NATUREZA DE RECEITA

FONTE DE RECURSOS

CICLO DO ORÇAMENTO



CONCEITOS

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2025)

- * **01** PREVISÃO
- 02** LANÇAMENTO
- 03** ARRECADAÇÃO
- * **04** RECOLHIMENTO

CONCEITOS

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2025)

*01 PREVISÃO

Efetuar a previsão implica planejar e estimar a arrecadação das receitas que constará na proposta orçamentária.

A metodologia de projeção de receitas busca **assimilar o comportamento da arrecadação** de determinada receita em exercícios anteriores, a fim de **projetá-la para o período seguinte**, com o auxílio de modelos estatísticos e matemáticos



A previsão de receitas é a etapa que antecede a fixação do montante de despesas que irá constar nas leis de orçamento

CONCEITOS

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2025)

02 LANÇAMENTO

Lançamento é o procedimento administrativo que **verifica a ocorrência do fato gerador da obrigação correspondente**, determina a matéria tributável, calcula o montante do tributo devido, identifica o sujeito passivo e, sendo o caso, propõe a aplicação da penalidade cabível.



A etapa de lançamento situa-se no contexto de constituição do crédito tributário, ou seja, **aplica-se a impostos, taxas e contribuições de melhoria**. (Código Tributário Nacional, Art. 142 a 150)

CONCEITOS

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2025)

03 ARRECADAÇÃO

Corresponde à entrega dos recursos devidos ao Tesouro pelos contribuintes ou devedores, **por meio dos agentes arrecadadores ou instituições financeiras autorizadas pelo ente.**



Pertencem ao exercício financeiro as receitas nele arrecadadas, o que representa a adoção do **regime de caixa** para o ingresso das receitas públicas.

Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e as despesas no período de seu efetivo recebimento ou pagamento, independentemente do momento em que foram realizadas.



CONCEITOS

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2025)

03 ARRECADAÇÃO

Corresponde à entrega dos recursos devidos ao Tesouro pelos contribuintes ou devedores, **por meio dos agentes arrecadadores ou instituições financeiras autorizadas pelo ente.**



Pertencem ao exercício financeiro as receitas nele arrecadadas, o regime de caixa para o ingresso das receitas

Regime de caixa é o regime contábil que apropria as receitas e as despesas no período de seu efetivo recebimento ou pagamento, independentemente do momento em que foram realizadas.



CONCEITOS

ETAPAS DA RECEITA (MTO, 2025)

*04 RECOLHIMENTO

Consiste na transferência dos valores arrecadados à conta específica do Tesouro Nacional, responsável pela administração e controle da arrecadação e pela programação financeira, observando-se o princípio da unidade de tesouraria ou de caixa

 É quando, efetivamente, o recurso aparece no extrato bancário do ente.

IMPORTANTE

O planejamento orçamentário e a execução orçamentária se baseiam, em especial, nos seguintes aspectos:

**Previsão e
Recolhimento**



FRs e NRs

ESTIMANDO A RECEITA

CONHECENDO A ARRECADAÇÃO

FR 1.753.232 - DETRAN-RJ

Tx Insp Contr Fiscaliz - Trânsito - Principal
Tx Insp Contr Fiscaliz - Trânsito - DUDA - Principal
Taxas pela Prestação de Serviços - Trânsito - DUDA - Principal



CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

- 01** MODELO SAZONAL
- 02** MÉDIA
- 03** MÉDIA AJUSTADA
- 04** MÉDIA MÓVEL
- 05** MÉDIA MÓVEL VARIÁVEL

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14ª Ed, STN)

A metodologia de projeção de receitas orçamentárias adotada está baseada na **série histórica de arrecadação** das receitas ao longo dos anos ou meses anteriores (**base de cálculo**), **corrigida por parâmetros de preço** (**efeito preço**), **de quantidade** (**efeito quantidade**) e de **alguma mudança de aplicação de alíquota** em sua base de cálculo (**efeito legislação**).

05 MÉDIA MOVEL VARIÁVEL

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

Este modelo do tipo incremental deve ser usado quando a arrecadação da receita **se concentra mais em determinados meses do ano**, isto é, não se distribui de forma uniforme ao longo dos meses de arrecadação.

05 MÉDIA MÓVEL VARIÁVEL

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

02 MÉDIA

Existem determinadas séries de arrecadações que **são praticamente constantes ao longo dos meses**, de tal forma que o uso de uma série temporal baseada na média de arrecadação do ano anterior reflete bem o comportamento da receita.

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

02 MÉDIA

03 MÉDIA AJUSTADA

Esse modelo utiliza a **média de arrecadação dos últimos meses do exercício corrente (corrigido por parâmetros de preço, quantidade e legislação)** quando se deseja reestimar a receita para o próprio exercício. Ao projetar a receita para o exercício seguinte ele usa a média de arrecadação do ano anterior (corrigido pelos mesmos parâmetros).

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

02 MÉDIA

03 MÉDIA AJUSTADA

04 MÉDIA MÓVEL

A média móvel aritmética é definida **como a média aritmética das últimas arrecadações, considerando-se um determinado período** de tempo: últimos 12 meses, últimos 24 meses, últimos 6 meses, e etc.

Esta média é **muito sensível às variações de arrecadação**, uma vez que ela sofre uma dupla influência ao se entrar com um novo dado de arrecadação

A utilização da média móvel é **aconselhável quando se deseja fazer projeções de médio e longo prazo.**

CONCEITOS

TIPOS DE METODOLOGIAS DE PROJEÇÃO (MDF 14^a Ed, STN)

01 MODELO SAZONAL

02 MÉDIA

03 MÉDIA AJUSTADA

04 MÉDIA MÓVEL

05 MÉDIA MÓVEL VARIÁVEL

O modelo MMV foi desenvolvido **para atender discrepâncias decorrentes de arrecadação negativa**. Ocorre arrecadação negativa quando são feitos estornos, deduções ou ajustes em valores acima do que foi efetivamente arrecadado em determinada natureza de receita.

O modelo MMV redistribui proporcionalmente a arrecadação, sem levar para o ano seguinte os valores negativos e suavizando os picos de arrecadação, mas mantendo as sazonalidades da série.

IMPORTANTE

Fazer uma boa estimativa de receita, impacta diretamente todas essas etapas:

PLDO

PLOA

**ABERTURA DE
CRÉDITOS**

LDE

ESTIMANDO A RECEITA

DEMONSTRATIVOS DE REESTIMATIVA DE RECEITA

Aba 1 - Informações Gerais

ANEXO II																		
DEMONSTRATIVO DE RECEITAS PRÓPRIAS 2025																		
Nº do SEI :																		
EXECUÇÃO DA RECEITA ÓRGÃO:																		
		Natureza da receita				Valores Arrecadados / Reestimativas de Receita												
UG	UO	Código	Especificação	Fonte	Previsão Inicial	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
																		-
Total					-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Metodologia de Cálculo: (Descrever a metodologia de cálculo das variações ocorridas ao longo do exercício)

EXTRAINDO O RELATÓRIO DO FLEXVISION

PASSO A PASSO

01 Selecionar Consulta de Outros Usuários

02 04 FLEXVISION SEPLAG

03 Selecionar pasta ORÇAMENTO

04 Pasta RECEITA

The screenshot shows a hierarchical menu structure under 'Categorias'. The path highlighted is: Consultas > Consultas de outros usuários > 04 FLEXVISION SEPLAG > ORÇAMENTO > Receita. Red arrows and callout boxes indicate the selection process for each step.

05 Buscar pelo Código da Consulta padrão

069537

Código

069537

069537

Receita Inicial e Realizada - Mês a Mês - Só FR (FR Própria)

06 Executar o Relatório



CONHECENDO O RELATÓRIO

ESTRUTURA

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Receita Inicial e Realizada - Mês a Mês - Só FR (FR Própria)

Tipo de Administração	Cod.	Sigla UG	NR	Descrição NR	Ano For	Fonte S	For	Previsão Inicial	1	2	3
CIIDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1311011101	Aluguéis e Arrendamentos - Principal	1	501	230	292.416,00	0,00	48.737,48	0,00
CIIDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1321050101	Juros de Títulos de Renda - Principal	1	501	230	1.200.000,00	0,00	0,00	278.759,36
CIIDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1399990101	Outras Receitas Patrimoniais - Principal	1	501	230	1.161.540,00	0,00	186.590,00	0,00
CIIDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1611010101	Serviços Administrativos e Comerciais Gerais - Principal	1	501	230	108.900,00	14.038,90	28.815,97	23.753,20
CIIDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1641010101	Retorno de Operações, Juros e Encargos Financeiros - Principal	1	501	230	3.624.768,00	292.881,99	306.548,96	285.168,17
CIIDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1699990101	Outros Serviços - Principal	1	501	230	385.154,00	0,00	0,00	0,00
CIIDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	7922990101	Receita Intraorçamentária - Outras Restituições - Principal	1	752	230	26.556,00	0,00	0,00	0,00

CONHECENDO O RELATÓRIO

ESTRUTURA

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Receita Inicial e Realizada - Mês a Mês - S

Tipo de Administração	Cod.	Sigla UG	NR	Descrição NR	Ano For	Fonte S	For	Previsão Inicial
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1311011101	Aluguéis e Arrendamentos - Principal	1	501	230	292.416,00
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1321050101	Juros de Títulos de Renda - Principal	1	501	230	1.200.000,00
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1399990101	Outras Receitas Patrimoniais - Principal	1	501	230	1.161.540,00
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1611010101	Serviços Administrativos e Comerciais Gerais - Principal	1	501	230	108.900,00
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1641010101	Retorno de Operações, Juros e Encargos Financeiros - Principal	1	501	230	3.624.768,00
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	1699990101	Outros Serviços - Principal	1	501	230	385.154,00
SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA	227100	CODIN	7922990101	Receita Intraorçamentária - Outras Restituições - Principal	1	752	230	26.556,00

Tem que aparecer na Aba 1 de forma geral e na Aba 2 de forma detalhada por UG

Essa coluna sempre será mantida

CONHECENDO O RELATÓRIO

ESTRUTURA

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Receita Inicial e Realizada - Mês a Mês - Só FR (FR Própria)

A projeção deve ser feita dos meses para frente, considerados os meses já fechados.

	Ano For	Fonte S	For	Previsão Inicial	1	2	3	4
	1	501	230	292.416,00	0,00	48.737,48	0,00	0,00
	1	501	230	1.200.000,00	0,00	0,00	278.759,36	0,00
	1	501	230	1.161.540,00	0,00	186.590,00	0,00	0,00
erais - Principal	1	501	230	108.900,00	14.038,90	28.815,97	23.753,20	9.501,60
os Financeiros -	1	501	230	3.624.768,00	292.881,99	306.548,96	285.168,17	0,00
	1	501	230	385.154,00	0,00	0,00	0,00	0,00
stituições -	1	752	230	26.556,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Atenção à execução. O passado também não deve ser mexido

ESTIMANDO A RECEITA

DEMONSTRATIVOS DE REESTIMATIVA DE RECEITA

Aba 2 - Receita Intra

Natureza da receita			Valores Arrecadados / Reestimativas de Receita														
Código	Especificação	Fonte	Cód.UG 2	Nome UG 2	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-
																	-

Demais Observações pertinentes:

Escreva aqui (Motivo das transferências e demais informações importantes que caracterizam essa receita intra)

Legenda

UG 2 Unidade responsável pelo repasse do recurso, que gera a Receita Intra

ESTIMANDO A RECEITA

DEMONSTRATIVOS DE REESTIMATIVA DE RECEITA

Aba 3 - Convênios

Natureza da receita			Cronograma de Desembolso (Previsto e Arrecadado) em 2025																
Código	Especificação	Fonte	Concedente	Termo do Convênio	Vigência (Início)	Vigência (Fim)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-
																			-

Demais Observações pertinentes:

Escreva aqui

Legenda	
Concedente	Órgão que repassa os recursos para o convenente
Termo do Convênio	Nº do termo (Resumido)
Vigência (Início)	Data de início no formato (DD/MM/AA)
Vigência (Fim)	Data de fim no formato (DD/MM/AA)

ESTIMANDO A RECEITA

DEMONSTRATIVOS DE REESTIMATIVA DE RECEITA

Aba 3 - Convênios

Natureza da receita			Cronograma de Desembolso (Previsto e Arrecadado) em 2025																	
Código	Especificação	Fonte	Concedente	Termo do Convênio	Vigência (Início)	Vigência (Fim)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
																				-
																				-
																				-
																				-
																				-
																				-
																				-
																				-
																				-

Órgão que faz o repasse

Nº resumido do termo assinado

Atenção ao período de vigência detalhado

Se existe a intenção de aditar o convênio, deve ser colocado nas observações

Escreva aqui

Demais Observações pertinentes:

Legenda	
Concedente	Órgão que repassa os recursos para o convenente
Termo do Convênio	Nº do termo (Resumido)
Vigência (Início)	Data de início no formato (DD/MM/AA)
Vigência (Fim)	Data de fim no formato (DD/MM/AA)

LDE x Receita

A liberação de LDE de Fontes Próprias se baseia na projeção de receitas para o exercício

Dotação Atualizada

—

Contingenciamento

=

LDE anual

LDE anual

÷

12

=

Duodécimo

A liberação de LDE ao longo do exercício para FR Própria se baseia nos pedidos encaminhados pelos Órgãos, e são analisados segundo os critérios:

Projeção Mês corrente + 1

Receita Realizada

LDE já liberado

CRÉDITOS ADICIONAIS

Excesso de Arrecadação

Receita Realizada

—

Previsão Inicial

> 0

Excesso Real

Receita Projetada

—

Previsão Inicial

> 0

Excesso por Projeção

Recursos Novos Vinculados

Transferências Vinculadas / Novos Convênios

Previsão Inicial

= 0

Receita Realizada

> 0

Recursos Novos

CRÉDITOS ADICIONAIS

Excesso de Arrecadação

EXCESSO DE ARRECADAÇÃO É APURADO COM BASE NA ARRECADAÇÃO **TOTAL DA FONTE DE RECURSOS**. OU SEJA, A SOMA DE TODAS AS NATUREZAS E FONTES DETALHADAS DE UMA MESMA FR.

Transferências Vinculadas / Novos Convênios

Previsão Inicial

=

0

Receita Realizada

>

0

Recursos Novos

ATENÇÃO!

SUPERÁVIT FINANCEIRO x EXCESSO DE ARRECADAÇÃO

SUPERÁVIT FINANCEIRO É APURADO COM BASE NA DIFERENÇA DO ATIVO E PASSIVO FINANCEIRO **DO EXERCÍCIO ANTERIOR.**

EXCESSO DE ARRECADAÇÃO É APURADO COM BASE NA DIFERENÇA POSITIVA ENTRE O ARRECADADO E O PREVISTO **DO EXERCÍCIO CORRENTE.**



ATENÇÃO AO PRINCÍPIO DO REGIME DE CAIXA!



Oficina prática

Vamos fazer uma atividade em grupos para
fixarmos o assunto!



CONTEXTO

O ÓRGÃO FUNREC, EM JANEIRO 2025, CONSEGUIU UM ACORDO JUDICIAL, APÓS ANOS DE LITÍGIO, PARA O RETORNO DO PAGAMENTO DO ALUGUEL SOBRE IMÓVEL DE QUE É PROPRIETÁRIO.

EM 2024, À ÉPOCA DA ELABORAÇÃO DA PLOA 2025, **NÃO LEVOU EM CONSIDERAÇÃO** ESSE ATIVO A RECEBER.

O PAGAMENTO DEVERÁ SER FEITO **MENSALMENTE** PELO INQUILINO, **A PARTIR DE MARÇO**, NO VALOR DE R\$ 25.000,00.

CONSIDERE O MÊS CONTÁBIL DE ABRIL FECHADO.

QUESTÕES

1) QUAL PROCEDIMENTO O ÓRGÃO DEVERÁ FAZER NO DEMONSTRATIVO DE REESTIMATIVA DE RECEITA?

2) NO CASO EM TELA, QUAL TIPO DE CRÉDITO ADICIONAL PODERIA SER PLEITEADO? E QUAL SERIA O VALOR A SER CONCEDIDO?

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS PRÓPRIAS 2025

Nº do SEI :

EXECUÇÃO DA RECEITA ÓRGÃO:

					Realizado				
Natureza da receita									
UG	UO	Código	Especificação	Fonte	Previsão Inicial	Jan	Fev	Mar	Abr
11100	1110	1321050101	Juros	1.501.230	5.000	0	520	480	480
11100	1110	1311011101	Aluguéis	1.501.230	0,00	0	0	25.000	25.000
11100	1110	1739990101	Transf. Municípios	1.703.212	70.000	0	9.500	8.750	7.200
Total					75.000	0 -	10.020 -	34.230 -	32.680

Metodologia de Cálculo: Foi inserida a projeção na NR 1311011101 conforme Decisão Judicial constante no Processo X, que determinou o retorno do pagamento de aluguel de imóvel de propriedade da FUNREC.

CONTEXTO

O ÓRGÃO FUNREC, EM JANEIRO 2025, CONSEGUIU UM ACORDO JUDICIAL, APÓS ANOS DE LITÍGIO,

OS TIPOS DE CRÉDITO ADICIONAL A SEREM PLEITEADOS PODEM SER: **EXCESSO DE ARRECADAÇÃO REAL E EXCESSO DE ARRECADAÇÃO POR PROJEÇÃO**; APENAS NA FR **1.501.230**

PREVISÃO INICIAL (1.501.230) – R\$ 5.000,00

RECEITA REALIZADA (1.501.230) – R\$ 51.480,00

EXCESSO REAL (REALIZADO - PREVISÃO INICIAL) – R\$ 46.480,00

PREVISÃO INICIAL (1.501.230) – R\$ 5.000,00

RECEITA PREVISTA ATÉ JUNHO (1.501.230) – R\$ 102.440,00

EXCESSO POR PROJEÇÃO (PROJETADO - PREVISÃO INICIAL) – R\$ 97.440,00

QUES

1) QUA

REEST

2) NO

PLEITEADO?

NO CASO EM TELA, QUAL TIPO DE CRÉDITO ADICIONAL PODERIA SER PLEITEADO? E QUAL SERIA O VALOR A SER CONCEDIDO?

Feedback da Oficina

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e nos envie um feedback sobre a Oficina



Agradecemos a presença de todos!